



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Poemar do Verso: 11 / Sinais Poéticos: 9,10,12 /

## EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA .... página 6



Carlos Macedo

“Casa do Artista”

(pág.. 9 e 12)

Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

## FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albino Moura | Amália Silva | Anabela Dias | António C Ramos | Arlete Piedade | Carlos C Luís | Carlos Macedo | Carmindo | Chico Bento | Conceição Tomé | Cremilde Cruz | Efigênia Coutinho | Filomena Camacho | Helena Moleiro | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joaquim Alinho | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Carlos Primaz | José Jacinto | Ludovina Dias | Luís Eusébio | Luís Fernandes | Magui | Maria Fraqueza | Maria Luiza Bonini | Maria Melo | Maria Vitória Afonso | Miguel Guerreiro | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama...



## A MENTIRA TEM MUITO PODER

A mentira  
É muito gira,  
Se ela, porventura,  
Provocar sensação,  
Que é, sem contestação,  
O que toda a raça humana procura!

Está no gene de qualquer  
E de todo o cidadão,  
Mesmo sem este querer.

Por cá,  
Poucos homens há  
Que este novelo tentam desfazer,  
Por ser difícil de levar a cabo.  
Muito mais vigoroso,  
Velhaco e manhoso  
É o Diabo!

Hermilo Rogério  
Paivas/Amora

## BOICOTE!

Muito bem...  
então é assim:

Queimam a floresta...  
para plantar soja,  
Criar gado  
para mal alimentar  
a geração de agora  
que acaba  
De aqui a alguns anos ?

Então não há mais enganar!

A geração seguinte não nos perdoará  
se não deixarmos a Casa habitável.  
Há que boicotar  
de forma inabalável,  
toda a produção que resulta  
da morte da Floresta,  
enquanto estamos ainda cá  
de forma estável.

É o passo primeiro:  
começar por não esticar a mão  
para uma prateleira  
cheia de sugestão barata  
que da Terra destruiu o "pulmão" .

Se os políticos não agem,  
a Gente atua antes  
que não reste aragem,  
ainda longe da paragem.

José Jacinto "Django"

## A treta do dia em que morri

No dia em que morri  
houve um cortejo de amigos  
que em vida nunca vi.  
Pesarosos. Gravata preta.  
Sóbrias elas nos vestidos  
para que nada as comprometa.

Olhando-me cadáver  
caminhavam alinhados  
circunspectos os safados  
olhos postos na ampulheta.

(Levantei-me e vim embora  
que por nem mais uma hora  
aguentava aquela treta)

Luís Soares Eusébio  
Londres

Ai, que loucura!  
O bom senso pouco.  
Rodeado de loucura  
Anda o mundo louco.

Ai, que loucura!  
Todo o mundo louco.  
Uns com tanta fartura  
Outros com tão pouco.

Um país em guerra  
Triste, triste, triste!  
Ao cimo da terra  
Não há nada mais triste.

(Ap) Aires Plácido  
Amadora

## A Rosa

Tinha uma  
rosa na mão  
Veio uma menina  
E pediu-ma  
Eu de rosa na mão  
Não dei  
E chorei  
Dou  
Ou não dou  
E dei.

Albino Moura – Almada  
(Saudoso)

## A VERDADE E A MENTIRA

A verdade às vezes dói  
Quando é justificada,  
A seguir, logo destrói  
A mentira armadilhada!

Anda meio mundo a lixar...  
Sempre, a outra metade,  
Com a mentira a roçar  
Na limpidez da verdade

A mentira é um enfeite...  
Eu a delato, estrago-a...  
E a verdade é como azeite  
Que vem ao cimo da água!

E do meio mundo que mente  
E que ao certo, não pertence,  
Há outro meio que sente,  
Que a verdade é que vence!

Para vingar a verdade  
Quando a mentira se rende  
Pedir-se-á à metade  
Do mundo, que a defende!



(JP) João da Palma - Portimão

## O SILÊNCIO TAMBÉM FALA.

Quantas vezes nos entregamos ao sossego  
dos sonhos, dos gestos e frases indispostas,  
que nos mexem e remexem atrás das costas,  
cravando punhais aguçados no nosso ego?!

Quantas inverdades aqui nos é transmitida?  
E julgamentos circunstanciais devorados,  
passando de réus, todos, em meros acusados,  
distorcendo a razão com um golpe na vida?!

Na minha pele já eu senti e hei de sentir  
como se é escravo sem apelo nem agravo  
de um silêncio que por vezes também fala.

A metade da minha parte, essa, há de emergir,  
porque o gosto do silêncio tem um mau travo  
e o que é nosso quem quer saber? Quem se rala?

Joellira - Amora

Memórias são registos  
na estrada do coração, escritas  
com a tinta da alma.

Filomena Gomes Camacho - Londres

**SOBREVIVENTE**

Sofres criança  
de olhos vadios  
nascida da esperança  
de vis desafios

Emerges de escombros  
da guerra sofrida  
carregas nos ombros  
a chama da vida

Só e insegura,  
à vida forçada,  
esperas ternura  
no meio do nada

Na alma só vês  
e sentes o mal  
que alguém te fez  
num sonho irreal

E choras e gritas  
de tão impotente  
no sono te agitas  
és sobrevivente

Ergues os teus braços  
invocas o céu  
ensaías uns passos  
no escuro de breu

Lá, no horizonte  
vai nascer o sol  
talvez uma fonte  
será teu farol

Insegura vais  
procuras abrigo  
sem choro nem ais  
eu sofro contigo

És sobrevivente  
Tens uma missão  
Diz a toda a gente  
Mais guerra, NÃO!

Maria Graça Melo  
Lisboa

**INSPIRAÇÃO**

Aquela voz  
Aquele olhar  
Aquele estar  
Aquele sorrir  
Faz-me sonhar  
Faz-me inspirar  
Faz-me sentir

Cremilde Cruz – Lisboa

**A CAUDA DO COMETA**

Qual planeta, girei cortando o espaço,  
sedento por um beijo e um abraço,  
em órbitas de luz nos céus perdidas,  
por entre meteoritos deslizantes,  
mas Lua e Sol não podem ser amantes,  
pois Deus lhes fez as rotas desunidas.  
Tu, que eras bola em fogo refulgente,  
ficaste em pó e gelo, de repente,  
seguindo outro percurso, novo rumo,  
em busca de galáxias de outras eras,  
e eu, pobre astro de núcleo de quimeras,  
segui teu rasto de poeira e fumo...  
Quisera ser estrela... e ser poeta,  
e não passo de cauda de cometa!...

Tito Olívio - Faro  
MENÇÃO HONROSA  
VI Jogos Florais da ARPIE  
Évora - 1997

**De volta para casa**

Mudaram as estações,  
mas mais nada mudou  
sei que alguma coisa aconteceu  
está tudo assim, tão diferente  
porque um dia acreditei  
que tudo era para sempre  
sem saber, que o para sempre, sempre acaba,  
mas nada vai conseguir mudar o que ficou  
porque quando penso em alguém  
só penso em ti...

E aí, então, estamos bem  
mesmo com tantos motivos  
para deixar tudo como está  
nem desistir nem tentar  
agora tanto fez ou faz...

Será que estamos indo  
de volta para casa?

Joaquim Maneta Alinho - Azeitão

**GOTA DE AZUL**

Não sei o que mais dói,  
A esperança fecundada  
Ou aridez da realidade.

O que afunda, fere, mói,  
É a ausência indesejada  
Ameaçar ser só saudade.

Quim d'Abreu – Almada

**A PROCURA DO POEMA**

Estendo as mãos ávidas de carinho,  
Abraço o nada que me cerca e fico triste,  
Esta solitária dor de estar sozinho,  
Este silêncio atroz que quase esmaga,  
Esta quase não vida que persiste,  
Este vazio que me tolhe e envenena  
Esta saudade que é sangue e chaga,  
Este sofrer a que a sentença me condena.

Estendo as mãos em busca do futuro  
E chafurdo no passado que corrói,  
Rasgo-me no que vivi e foi bem duro,  
Morro em cada dia que não vivo,  
Sofro a fome de amor que tanto dói,  
Ergo os olhos ao céu e nada vejo,  
Para o sofrer não tenho lenitivo,  
Da vida, afinal, já nada almejo.

Estendo as mãos para o sonho agarrar,  
O sonho que me foge por entre os dedos  
E então quedo-me apenas a pensar...  
Ainda estou vivo, não posso desistir,  
Vou vencer todos os meus medos,  
Vou finalmente ser o que sempre quis,  
Poeta e tudo e o mais que está p'ra vir,  
Escrever o verdadeiro poema e ser feliz!

Nogueira Pardal - Verdizela

**SONS DA TERRA E DO MAR**

Hoje num gesto simples  
Observando a Terra e o Mar  
Entre o som das ondas  
Ouvia ao longe o pregão  
De uma varina a passar !...  
Trazia o Nosso belo peixe  
Apanhado lá no mar  
Antes era costume  
Ouvir as carroças passar  
Cocheiros traziam o carvão  
Pronto para o grelhar !  
Com ajuda dos chicotes  
Conduziam seus os cavalos !  
Oh!... como o tempo passa  
Breves são as memórias  
Que recordo num instante !  
São lembranças  
São pequenas sombras  
Trazidas nas asas do tempo!  
Neste terno recordar  
Embalada no som do Mar  
Não te vi aproximar ...  
Trazias contigo a esperança  
Num Beijo enternecedor  
Nossas Bocas se uniram  
De um Eterno e sublime Amor ...

Maria Margarida Moreira  
Sesimbra

**O poeta**

**O poeta anda à procura  
Para a vida uma razão!  
Às vezes chama à loucura  
Uma quinta dimensão.**  
(Manuel Gervásio)

**Mote**

No poeta é salutar  
Certa dose de loucura  
Quer a razão encontrar  
**O poeta anda a procura.**

No seu grande coração  
Interroga-se amiúde  
Qual o sentido e a virtude  
**Para a vida ter razão.**

Quando a sua inspiração  
A nós parece imatura  
Preciosa introspecção  
**Às vezes chama à loucura.**

Um ser multifacetado  
Sua vida é sensação  
Quer atingir obcecado  
**Uma quinta dimensão**

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora

**CHORASTE, FRANCISCO**

Da minha janela  
Aplaudo, ou acendo uma vela,  
A quem no dia-a-dia  
Conjuga o verbo amar,  
Arriscando sua vida  
Para outras salvar.  
No nada se perdeu o eco perdido,  
Eco que fugira do silêncio.  
Afinal, todos somos como Lázaro.  
Quem acredita em Ti, Senhor,  
Não morrerá!  
Choraste, Papa Francisco,  
E contigo eu também chorei  
E até o Céu chorou!  
Chorou o Santo Padre  
E chorou a Natureza.  
Que imensa beleza  
No meio de tão grande tristeza!

João Coelho dos Santos - Lisboa

**O VÉU DA NOITE**

O véu da cidade  
Bordado de estrelas  
Anunciou a noite  
Descobriu o luar.  
Sorrindo ao vê-las  
Tento encontrar  
A luz do teu olhar  
Que meus olhos atraí  
O meu sentido  
Do céu já não sai.  
O véu da noite,  
Bordado a ponto luz,  
Acende a minha ansiedade  
Vem, amor e me seduz  
Enquanto dorme a cidade.

Maria da Graça Melo - Lisboa

**SONS DAS PALAVRAS**

Amo imaginar a melodia das  
palavras por dentro de mim.  
Os belíssimos sons que criam  
todas entre elas. Verdadeiras  
rimas, em versos, em Sonetos  
saídos da imaginação e sonhos.  
Por um tempo atrás ou décadas,  
depositada no papel amarelado.  
Elas se misturavam e dançavam,  
Como umas fandangueiras crianças.

Elas se misturam, se dão as mãos  
e se combinam por relacionamentos  
perfeitos e íntimos e românticos.  
Elas se revelam e me revelam uma  
grande leveza do meu ser. Às vezes  
embalam meu coração com tanta  
doçura. Elas comungam com minha  
alma todos os desejos do meu ego  
que se destinem apenas para mim.  
As vezes elas me enfeitiçam, tem  
excitação em meu corpo e me Amam.

Efígenia Coutinho Mallemont  
Balneário Camboriú SC Brasil

**Lanche...**

\*

Este lanche a dois de Agosto  
Em plena tarde, eu diria.  
Inda antes do sol-posto  
Regado a Casal Garcia!

\*

E assim a meio da tarde  
Foi o que se improvisou...  
Sem sequer fazer alarde,  
Que o dia não acabou!

\*

(JP) João da Palma  
Portimão

**Ele foi um homem de dores**

Ele foi um homem de dores  
Que neste mundo viveu!  
Pendurado numa cruz  
Nas mãos dos homens sofreu.

Morreu por nossos pecados  
Para a Deus nos levar,  
O justo pelos injustos,  
Tomando o nosso lugar.

Nele estava o poder de Deus  
Mas ninguém o admitia,  
Diziam vir de demónios  
Os milagres que fazia.

Passou por mil sofrimentos,  
Foi p'los homens rejeitado,  
Dele escondiam o rosto  
Por todos menosprezado.

As nossas enfermidades,  
Sobre o seu corpo levou,  
E todas as nossas dores  
Com muita dor suportou.

Expressemos gratidão  
Por um amor tão profundo,  
Que Ele seja a luz divina  
Que ilumina o nosso mundo.

Anabela Dias  
Paivas/Amora

**Alentejo sem fim**

Alentejo, infinito jardim  
Que prende qualquer olhar  
Quando a primavera chegar  
Às suas planícies sem fim.

Quando o Ocaso está irisado  
Parece um oceano espelhado  
Reflectindo espigas douradas  
E as rubras papoilas, curvadas.

Sobre as searas ondulantes  
Dobradas ao peso do grão  
O som das cantigas dolentes  
Fazem vibrar qualquer coração.

Alentejo, celeiro do meu país  
Com seus rebanhos a pastar  
E os olivais a fincarem raiz  
Até o tempo passa sem passar!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal

**VELHICE... A POESIA DO FINAL**

Nesta vida... a vida é mesmo bem agitada,  
E o tempo e a beleza, sem querer-mos vai passando,  
Só que quando olhamos e vemos que já é passada,  
É que sentimos que passou... e que não está voltando.

Pois nesta sociedade popular e consumista,  
Tudo serve, para a atenção p'rá beleza chamar,  
Mas lá, na eternidade, donde temos outra vista,  
A beleza desta vida... não irá mais interessar.

Por isso, quando este princípio se entender,  
Nós do corpo, teremos que cuidar com atenção,  
Porque ele será o templo, onde a alma irá viver,  
Mas a alma apenas irá mostrar... a beleza do coração.

E quem o bem, nesta vida, vai espalhando,  
Fazendo nela o que o coração lhe pedir,  
O tempo, na sua vida, nem dá que está passando,  
E ao olhar o seu rosto no espelho... para ele vai sorrir.

Por isso, se por esta vida fores passando,  
Olhando o espelho, e sabendo que ele não está mentindo,  
Tu que nasceste neste mundo... chorando,  
Sabes que a tua alma dele irá partir... mas sorrindo!...

José Carlos – Olhão da Restauração

**PENSANDO, PENSANDO**

Havia uma luz estampada no teto,  
Fenómeno estranho, mas muito completo.

E eu via um olho fixado em mim,  
Tirando-me o sono, como um vigilante.  
Fosse eu rei mago ou cavaleiro andante,  
Julgava ser anjo ou um Serafim;

Ou fada madrinha fazendo um sinal;  
Podia ser ovni ou astro perdido,  
Uma alma penada sem luz nem sentido;  
A nada, porém, aquele olho era igual.

Meus Deus! Que seria? Pensava, sem sono.  
Imóvel, a mancha luzia no escuro,  
Colada no teto, qual figo maduro,  
De rabo entre as pernas como um cão sem dono.

E eu, que só vivo de amor e de paz,  
Pensando, pensando, de todo incapaz.

Tito Olívio - Faro

**UM POEMA AOS MISERÁVEIS**

Era para ser assim, mais um dia bem comum ...  
Com nada de especial, a mais, se surpreenderiam  
Diante dos poucos recursos com que sobreviviam  
No rude e pequeno casebre, a não caber mais um

Sem esperança por dias melhores e sem ilusão  
Naquele soturno submundo, de constante apatia  
Transgredindo todas as barreiras, uma criança, a mais, nascia  
Para unir-se aos outros desafortunados irmãos

Como a afrontar as carências e as demais vicissitudes  
O menino sorria, impondo à vida, suas maiores virtudes  
Por ter chegado ao mundo, não obstante, seus entraves

Devéras, um herói, ali estava, em sua plenitude  
Fadado a lutar, com as tênues armas, de sua angelitude  
Contra a injustiça cruel, inimiga imbatível, dos pobres miseráveis

Maria Luiza Bonini – S.Paulo/BR

**A ÁRVORE**

A árvore, imponente, ao céu erguida,  
Beijada pelo sol, calor ardente,  
Que a deixa vigorosa, mais premente,  
Na força de vencer e dar guardida.

Depois, o vento, a rir, ondeia a vida  
Daquela, que ao senti-lo frente a frente,  
Se abraçam a bailar, num ar mais quente,  
Vibrando nessa onda sem medida.

Os ramos se entrelaçam com amor,  
Formando tantas rendas de esplendor,  
Tecidas de luar ameno e fino.

E as folhas, já caducas, pelo chão,  
Desenham um tapete, de padrão,  
Na forma divinal do seu destino.

Vitória Rodama - Faro

**Eu só queria**

Eu só queria  
Pedir ao tempo  
“Para trás anda”  
E no 1º dia de namoro  
Receber aquela carta de Luanda  
E como uma menina de coro  
Ficar linda! De morrer...  
E com alegria infinda Permanecer...

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora



## «POETAS DA NOSSA TERRA»

### "BIOGRAFIA"

#### «A Poesia Solfeja o Dia»

**Pinhal Dias**, - Nome literário: **Pinhal Dias** e **Lahnip** o seu pseudónimo, usa o dístico poético "A Poesia Solfeja o Dia". Nasceu em Amora, concelho do Seixal - Portugal; no dia 13 de Maio de 1951. Divorciado. A residir em Montemor-o-Novo. Ainda muito jovem descobriu a sua veia poética. Sempre por convite lá ia fazendo as cartas aos mais idosos. Fez uma ingressão pelo jornalismo na Agence France-Presse (Pt) e mais tarde como bancário, no Ex-Banco da Agricultura, hoje denominado Millennium BCP - Hoje é um aposentado indignado. Foi instrumentista em diversos Grupos Musicais; Participou na fundação de um conjunto musical "Gavea Alta" na Guiné-Bissau - no Fado (Violista no acompanhamento e Baixo).

Membro de várias Associações Poéticas; todas descritas no site dos Confrades da Poesia...

Ex-Director do Jornal Amora Press; Ex: Vice-Presidente do Mensageiro da Poesia (Pt). Presidente / Fundador de "Confrades da Poesia" (Pt). Fundador da "Radio Confrades da Poesia" - Webmaster e editor digital. (E-Books).

#### **Bibliografia:**

*Ebooks Digitais - "Inédito Sentido"; "Retalhos de Sonho"; "Arte do sonhador"; "Nunca digas Eu li sem ler"; "Renascer para a Vida"; Este Tempo Que Eu Vivi"; "Uma Vida que satisfaz"; "Sou de Natureza Humana"; "Uma Consciência Poética"; "No Seu Talento"; "Um Pingo de Letra"; "Reflexão e Lucidez"; "A Luz do Seu Poetar"; "Fiz da Vida um Poema"; "Versos no Horizonte"; "Tempos vividos"; "Palavras ditas no tempo certo"; "Uma Semente de Vida"; "Musa da Existência"; "Viragem no Tempo"; "No Virar da Página"; "Horizontes Poéticos"; "Farol no Horizonte"; "Momentos de Vida"; "Activas Memórias"; "Memórias Vivas"; "Memórias em Verso"; "Bálsamo de Vida"; "Sonhos Reflectidos"; "Ondas Poéticas"; Brevemente "Está tudo dito". - Vários CD's com Poesia Declamada. Um DVD de Fado de Fevereiro de 1990 - Editou ainda 104 videos na Youtube. Publicou vários livros digitais para os amigos...*

Site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/PinhalDias.htm>

#### **Alguns amigos mais presentes que a família.**

Difamação  
quando acontece  
cai o pobre descalço,  
que padece  
por caminhos  
trilhados,  
espezinhados  
e difamados...

Mas que grande confusão  
Num ditado de razão  
que diz o seu amigão,  
que lhe estende a mão.  
Em Lisboa terra de fado  
por um amigo é abraçado...

A servir no presente  
o que sobra para sempre  
na alma da gente  
a bibliografar  
e a cantar  
com a voz do ano,  
sem engano  
com:

- Alguns amigos mais presentes  
que a família...

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

#### **Pescadores de vida arriscada.**

Imensas inspirações que transitam  
Satirizando a nossa sociedade...  
P'los heróis do mar já não acreditam  
Moléstia que inflamou a seriedade

Outros heróis sobrevivem no mar  
Pescadores levam peixe à lota  
Com altos pregões e ao mar voltar  
A fim de rentabilizar sua frota

De proa à ré e sem quilha na carcaça  
Pelos ventos a soprar na barcaça  
Pescadores que avançam à luz verde

Vagas de tragédias de emboscada  
Com pescadores de vida arriscada  
Peixe se afunda não entra na rede

Pinhal Dias (Lahnip)  
Montemor-o-Novo

#### **Gávea a guinchar.**

Não vejo peixe a saltar  
Neste mar o meu sustento  
Sou uma gávea a guinchar  
Por ter falta de alimento.

(Lahnip) PT - Montemor-o-Novo

#### **O pão que sobra à riqueza.**

Mote

**O pão que sobra à riqueza,  
Distribuído pela razão,  
Matava a fome à pobreza  
E ainda sobrava pão.**  
(António Aleixo)

Glosa

**O pão que sobra à riqueza,  
É fartura que se esbanja  
E muitas sobras dessa mesa  
Muitos galos cantam de franja.**

Tanto pão que é mendigado  
**Distribuído pela razão**  
Nesse chão que anda pingado  
Ambiente de confusão.

Muitos que tombam na tristeza  
Bocas e olhos que chorais  
**Matava a fome à pobreza**  
Se esses ricos dessem mais.

Homem trabalhador rural  
Muito lucro dá ao patrão  
Desse a todos por igual  
**E ainda sobrava pão.**

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo



**PENSAMENTO**

Percebi que essa saudade,  
acusa meu pensamento  
de aceitar felicidade  
envolvida em fingimento.

Foi batendo em retirada  
naquele justo momento,  
e botou o pé na estrada,  
cheia de constrangimento!

Não discuto com a saudade,  
companheira e tão amiga,  
mas nem tudo é falsidade,  
e saiu sem despedida!

Dentro deste isolamento  
de noites intermináveis,  
voa longe o pensamento  
dentre outras mil variáveis!

Corta nuvens bem escuras,  
sem objetivo proposto,  
sai fazendo vãs loucuras,  
isto, sim, é o seu gosto !

Atravessa um continente  
pra buscar um desengano,  
corta os ares livremente,  
na estrela, é o soberano!

Rita Rocha  
Monte Alegre, 04/07/21

**ANÉIS**

Eu tive um anel a luzir sentimento,  
Daqueles que marcam a maior ardentia,  
Unido num laço de grande alegria,  
Por ambos sonhado, com fê e intento.

Nos braços da vida ficou o momento,  
Vivido na hora, mais triste, do dia  
E aquela imagem que a mente recria,  
Lembrando os anéis a turvar pensamento.

À luz do destino, na força do amor,  
Juntei-os num só, elevando o valor,  
Formando outro anel, com pedra aquilata.

Depois de o fechar na caixinha mais bela,  
Envolta em ternura com Linda chancela,  
Foi uma oferenda, dourando outra data.

Vitória Rodama - Faro



**Somos Família e Amamos o Fado**

Aqui de corpo e alma sou Fadista  
Linda família num mar de ideias  
Simplicidade que nos conquista  
Com noites tão amigas e bem cheias  
Um programa puro e realista  
Com o cunho do Pedro Galveias

Boa disposição sempre no ar  
Com o norte bem representado  
Panóplia de artistas a cantar  
Do iniciante ao consagrado  
Com cavaqueira para adoçar  
Somos família e amamos o Fado.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

**Alguém falou**

Alguém um dia falou  
Muita coisa sobre o amor  
E muito se escutou  
Que o amor é como um jardim em flor  
Outros dizem depende da ocasião  
Afinal o que é o amor  
Será paixão  
Será um momento de teção  
Não não não  
Paixão é um sentimento  
Um momento  
Passageiro que por alguma razão  
Vês algo num companheiro  
Amor é outro nível  
Outra preocupação  
Quando amas viver sem o teu amor  
Sem o seu olhar é impossível  
Sentir o seu respirar  
O seu sorriso  
Amor é ao seu lado estar  
Na hora que for preciso  
Amor é dar sem nada receber  
Amor é um corpo  
Numa alma vivendo em dois  
Amar é sentir que o que fez é pouco  
Amar hoje igual amanhã e depois  
Amor é falar sem a boca abrir  
Porque quem ama têm conexão  
E sabe ler tudo no teu sorrir  
Amor não é paixão  
Amor é eterno  
Seja verão primavera  
Ou inverno  
Amor é o coração a palpitar  
Paixão é quimera  
Ilusão que nos faz a alma chorar  
Amor é amar  
Sempre

Amália Silva - Paivas/Amora

**FEITIÇO**

Tateando com cuidado,  
ao sabor da noite escura,  
repleta de mistérios  
e perfumes,  
veio você,  
em sonho de loucura,  
à minha madrugada.

Escutara tudo  
o que a minha alma anseia,  
nos queixumes que soltei  
em noites de Luar.

E por isso veio,  
antes do nascer do dia,  
pela lua cheia,  
acordar-me com ternura  
num sonho de magia.

Quando me abraça  
e me arrebatava  
na loucura dos seus beijos.  
há estranhos sons  
que brotam dos meus lábios.

E ao acordar, de madrugada,  
deste desejo delirante,  
ficou a saudade sentida  
deste sonho de Feitiço  
e do perfume do amor  
que encheu meu coração.

Efigênia Coutinho  
Balneário Camboriú SC Brasil

**AMAR E SER AMADO  
(É O QUE DESEJO)**

Não é que me sinta magoado,  
mas dói-me amar sem ser amado,  
esperar sem ser esperado,  
desejar alguém sem ser desejado.

Suspirar sempre que olho o mar,  
e não receber nada, somente dar...  
Dar a rosa sem o espinho,  
preparar o jantar e comer sozinho.

Não é que me sinta magoado,  
mas dói-me amar sem ser amado,  
esperar sem ser esperado,  
desejar alguém sem ser desejado.

Suspirar sempre que olho o luar,  
e não receber nada, somente dar...  
Dar a rosa sem o espinho,  
desfazer a cama e dormir sozinho.

(Como um passarinho sem ninho)

Miguel Guerreiro - Londres

**Passagem dos Tempos**

A Primavera da vida  
 À muito tempo que se foi  
 E ela foi bem dorida  
 Que até hoje ainda dói

Tempos amargos de muita ansiedade  
 Trabalhos árduos de grande contrariedade

E o tempo correu  
 E pouco deixou  
 E quem o viveu  
 Rápido se findou

Depois da correria, vem o cansaço  
 Daquilo que havia, restou o abraço

Tanto a fazer  
 Tão pouco se conseguiu  
 Teria que ser  
 A vida o decidiu

Mas no horizonte o sol  
 Continua a nascer todos os dias  
 E no meu passo de caracol  
 Ainda procuro algumas alegrias  
 Correr já não posso  
 Preciso descansar  
 Mas é do meu gesto  
 Uma mensagem deixar

Parar é morrer e eu quero viver  
 Mesmo devagar para a meta vou seguindo  
 Quero deixar a marca do meu ser  
 Porque a vida mesmo cruel, o sonho é lindo

Ludovina Dias - Lisboa

**Nos braços da noite**

A noite sem embaraços  
 Veio bater à minha janela  
 Abriu os longos braços  
 Para eu dormir com ela.

E para meu refrigério  
 Em seus braços adormeci  
 O meu sono se fez sonho  
 Soltou-se no espaço etéreo  
 E fui à procura de ti.

Encontrei-te perto da alvorada  
 Sentado no banco da nostalgia  
 À espera que a madrugada  
 Te trouxesse um novo dia.

Teus olhos fixos no horizonte  
 Enquanto o rumor das ervas  
 E da água que descia do monte  
 Seguia o caminho das pedras!

Conceição Tomé (São Tomé)  
 Corroios - Seixal

**UM BEIJO**

Tocaste meus lábios  
 Despertei Com um beijo  
 Estremeci arrepiei  
 Descubri em Ti  
 O que sonhei !...  
 A ternura a volúpia !...  
 Apenas um beijo  
 E neste irreal sonho  
 Eras Tudo e o Nada !  
 Com esse beijo cresci  
 Com ele fui gente  
 Transformei meu Ser  
 Ganhei coragem  
 Escrevi !  
 Gritei sentimentos !  
 A auto estima voltou!  
 Um beijo do Nada  
 Um toque  
 Um olhar que se cruza  
 Um Ser que chegou  
 Um Ser que fugiu  
 Não mais voltou !  
 O beijo ficou  
 Tudo guardei  
 O beijo o toque  
 A minha ternura  
 Sentimentos vazios  
 Procurados ! Encontrados !  
 Em beijos dados  
 Com eterna loucura !...

Maria Margarida Moreira  
 Sesimbra

**Bordar a Vida**

Para que dar possa dar algum valor  
 Ao despertar de sorrisos por receber,  
 Basta um pequenino gesto de amor  
 A adornar a dádiva com bem-querer.

Cristal brilhante em manhã desperta,  
 Tão fofos tecidos que o sonho bordou,  
 Gotas coloridas, casa de porta aberta,  
 O botão de rosa que o amor orvalhou.

Quim Abreu - Almada

O sabe tudo nasceu  
 E nunca chega a nascer  
 Vai pedir perdão a Deus  
 Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

**Batalha Povo**

Eu hoje sou barco  
 Subindo manhãs  
 Sou remo lançado  
 No rio de amanhã  
 Sou campo e cidade  
 Sou mão que esqueceu  
 De acenar saudades  
 E dizer adeus  
 Eu sou a maré nova  
 Na praia velha  
 Trago de liberdade duas mãos-cheias  
 Sou força do trabalho que se semeia  
 Sou o estandarte novo  
 Desta muralha  
 Sou a batalha-povo  
 Que em mim se ganha  
 Pão que por mim se ceifa  
 E em mim se espalha  
 Sou campo desperto  
 Que encara de frente  
 Sou um sol do tamanho  
 Do corpo da gente  
 Sou gesto e palavra  
 Poeta, soldado  
 Sou terra lavrada  
 Por fúrias e arados

Paco Bandeira  
 Montemor-o-Novo

**Sorrindo pediste um beijo**

Sorrindo pediste um beijo  
 Sorrindo eu te o neguei  
 Por conhecer teu sorriso  
 Teu desejo não matei

Eu não dou beijos assim  
 Só para matar o desejo  
 Para ciúmes causar  
 Sorrindo pediste um beijo

Ao teu cínico pedido  
 Admirado eu não fiquei  
 Pediste um beijo sorrindo  
 Sorrindo eu te o neguei

Percebi que era malandrice  
 Nesse momento conciso  
 Teu pedido eu recusei  
 Por conhecer teu sorriso

Por saber bem como tu és  
 No teu jogo não entrei  
 Mande-te dar uma volta  
 Teu desejo não matei.

Chico Bento  
 Viana do Castelo





**A noite deu-me uma estrela**

Fui à praia ver chegar  
A onda que me trazia  
Notícias de quem me chama  
Fiquei preso à cor do mar  
E sentir da maresia  
O cheiro de quem me ama

Gaivotas bailam ao vento  
No bailado que me diz  
Que o nosso amor não tem fim  
Pôs-se o Sol sem um lamento  
A noite chegou feliz  
E sentou-se ao pé de mim

A Lua estava encoberta  
Mas esperei para vê-la  
Só p'ra ver a sua cor  
Deixei a praia deserta  
A noite deu-me uma estrela  
Para dar ao meu amor

Carlos Macedo - Lousada  
(Ver pag. 12)

**Fui eu**

Sim fui eu  
Que me embriaguei  
Pelo sorriso teu  
De felicidade chorei  
Ao céu agradeço  
E com ele fis um pacto  
E fui eu reconheço  
Que a minha alma é tua de facto  
Mesmo sabendo  
Que do céu além da lua  
É da chuva nada mais cai  
Deus é bom e prometeu  
Para sempre eu ser tua  
E um anjo também do céu  
Para mim cai  
Sim fui eu  
Que fiquei por ti embriagada  
Numa manhã ensolarada  
Junto ao muro da minha porta  
Já ia alta a madrugada  
E eu de amor por ti já estava morta  
Sim fui eu  
Que ainda estou estonteada  
Veio a noite e veio o dia  
E continuo embriagada  
Até parece magia  
Porém o céu disse que a qualquer hora  
Por mim se abria  
Sim fui eu  
E daqui não vou embora

Amália Silva  
Paivas/Amora



**Os olhos também se enganam**

Quero um assunto abordar  
Daqueles que muito emanam  
Podeis ou não nisto acreditar  
Os olhos também se enganam

Podereis pensar um bocado  
Porque é que nisto vou falar  
Também eu já fui enganado  
Pelo meu tão apurado olhar

Vi um dia uma linda donzela  
Tão alegre e provocadora  
Resolvi então ir sair com ela  
E depois fugi á porta fora

Parti tão cheio de vaidade  
E enganei-me no panfleto  
E ao despir-se na verdade  
Mais parecia um esqueleto

Era postiço o seu cabelo  
Um olho mais a dentadura  
Ao tirar tudo o que era belo  
Parecia um monstro a criatura

Foi grande a desilusão  
Que eu nessa noite sofri  
Meus amigos uma lição  
Podem crer que aprendi

Cuidado devemos tomar  
Quando elas se abanam  
Sem nunca disto duvidar  
Os olhos também se enganam.

Chico Bento – Viana do Castelo

**A ALMA DO POETA**

A alma do poeta é como ave peregrina  
Ao transpor limites, rios e fronteiras  
À procura incessante da mais pura seiva  
Para cantar ao mundo o amor em rimas

A alma do poeta é espelho da verdade  
Como a transparência da mais pura água  
Rindo, chora, disfarçando alguma mágoa  
Ao se tornar alvo da tola adversidade

Na suprema missão que dita a sua sina  
É ao poeta que é dada a virtude divina  
De tornar serena, toda a inquietude

Quando em versos, su' alma descortina  
Como a luz do sol, a romper lá nas colinas  
Sem dar conta, de sua rara magnitude

"A alma do poeta verdadeiro  
diante do imponderável  
observa, sofre e cala..."

Maria Luiza Bonini  
S.Paulo/BR

**(ROSA ARCO ÍRIS)**

Rosas são lindas e belas  
Por todos apreciadas  
Das brancas às amarelas  
Toda a gente gosta delas  
Por todos são muito amadas

Sobre elas há muita história  
Lendas rimas e prosas  
A que mais salta à memória  
Exaltando sua glória  
Foi o milagre das rosas

São rosas senhor são rosas  
Disse escondendo a verdade  
Uma das Rainhas mais famosas  
E de suas vestes vistosas  
Então se deu o milagre

Por isso a Rosa é a flor  
Talvez mais desejada  
Toda ela um esplendor  
Símbolo de alegria e amor  
De todas a mais amada

Grandes são os seus primores  
Odores e elixires  
A Rainha das flores  
Mas entre todas as cores  
Se destaca a arco-íris

Com as 7 cores porém  
Que vão do roxo ao encarnado  
Azul e verde ela tem  
Amarelo e rosa também  
E lindo tom alaranjado

Grande é sua formosura  
Entre todas a mais bela  
Dada a sua conjuntura  
Ao sofrer tanta mistura  
Parece pintura em tela

Toda ela uma beleza  
Vai mantendo seu domínio  
Pois tudo nela é pureza  
Uma dádiva da natureza  
Tão grande é o seu fascínio

A todos deixa encantados  
Causando admiração  
Com tantos tons misturados  
Parecendo ser desenhados  
Que grande deslumbramento

Toda ela encanto e magia  
Parece uma Deusa encantada  
Ela a todos contagia  
Tudo enchendo de alegria  
Uma Rosa imaculada

Ela deslumbra Pintores  
P'ros Poetas é magia  
Com as suas 7 cores  
É a princesa das flores  
É encanto e poesia

António Correia Ramos  
Poeta Alentejano e Algarvio

**EVA E ADÃO**

Que estranho e profundo  
Foi o amanhecer do mundo.

Eva e Adão,  
Desavergonhados, pois então,  
Terão sentido a vergonha original  
Quando descobrirem  
O olhar do desejo.  
Sem qualquer mal.

Na criação, no primeiro dia,  
Ao Homem foi concedida a fantasia.

Na dualidade agonística dos sexos  
Ultrapassaram-se os limites do possível  
E o sadomasoquismo  
Perverso do universo  
Que, cantado foi sem fim,  
Em prosa e em verso.

Desconhecendo o que era o segredo,  
Sendo maior a curiosidade que o medo,  
Deixaram-se envolver,  
Sem saber,  
Por fogoso entusiasmo  
E assumiram rasgo metafísico.

Plenos de astúcia e feitiço  
Miraram o conhecido desconhecido,  
À procura do destino final.

Apetece perguntar:  
- *Então que tal?*

*João C Santos - Lisboa*

**O AMOR TEM MAIS VALIA...**

O amor fraternal,  
Que é sincero e verdadeiro,  
Regra geral,  
Faz o ser humano praticar o bem.  
Já o excesso de dinheiro  
Faz o ser humano se inclinar pró mal,  
Ser trapaceiro  
E a não se ralar mesmo com ninguém!  
É raro ver-se um rico, seja ele qual for,  
Obedecer aos ditames do amor.  
O rico, vulgarmente, vê no seu igual  
Um rival.  
E quanto às relações com a plebe,  
Nem a dar um sorriso ele se atreve!  
Só os bens materiais  
Interessa ao rico, nada mais.  
Eu digo aqui, sinceramente,  
Eu tenho pena, muita pena, dessa gente!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

**...e era meio-dia!**

Tantans de luz e sombras,  
Brincavam na minha janela  
Como se fosse batuque  
Alguns em África distante!

Tantans! O jogo de luz e sombra  
Dançavam alegremente  
Espreitando na janela  
Fui ver o que assim batia  
Era o pinheiro alto e imponente  
Que brincavam com a ramada  
Com o sol e com o vento  
E era meio-dia

Tantans de luz e sombra  
Brincavam na minha janela!  
Foi um momento tão curto  
Rápido como o pensamento,  
Mas tão grande como é a poesia  
Ou quando cheiramos um fruto

Tantans de luz e sombra  
Brincavam na minha janela  
Trouxeram das distâncias do tempo  
Mares, desertos, Índias, Áfricas  
Cheiros e brilhos misturados no vento

Nos tantans de luz e sombra  
E na dança do pinheiro  
A passarada cantava de poleiro  
Com cheiros de longe, tão longe  
Entrei num pequeno instante,  
Conheci o mundo inteiro!

Imaginei em batuques  
Com tantans de alegria  
Não quis pensar em tristeza  
Onde houvesse, pararia!  
Era um momento supremo, único  
E era meio-dia!

E os tantans de luz e sombra  
na minha janela batiam...

Helena Moleiro – Fernão Ferro

**Amor falso**

Se tiveres amor à vida  
Não ames a falsidade  
Porque fazem-te a partida  
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo

**SONHOS**

Nem nos meus sonhos mais irrequietos,  
encontro mãos finas entrelaçadas,  
buscando caminhos, quiçá, inquietos  
numa paz entre noites sobressaltadas.

Sonhos com olhos tapados, mas abertos  
às verdades da vida mal passadas.  
E outros vividos, estão dispersos,  
em caixas de cartão mal arrumadas,

Vivo o presente, digo; o agora,  
que o amanhã para mim não tem hora,  
deixando o pensamento em liberdade.

Eu sei que um dia irei embora,  
e os sonhos, esses, ficam de fora,  
bem entregues à curiosidade!

Joellira - Amora

**Relembrar... sempre**

Sempre que eu penso,  
Na minha querida terra!  
Sinto no meu pensamento  
O sol que alumia de dia,  
A lua que alumia de noite,  
E as estrelas que se soltam,  
Levam a minha memória  
Aquilo que falo agora  
( Agora que falei toquei )  
- No desmantelar de muralhas  
Do Chale dos Bicos –  
Que oiçam para lá do infinito!  
Só por isso, me contento!  
Porque a razão da minha pena  
Está cheia de afecto,  
E ao mesmo tempo com desgosto  
Dos factos da História,  
Que eu, procuro ser sempre ouvido,  
No que o sol viu caindo  
Em Armação de Pêra  
Restam imagens retratadas, dolentes,  
A ultrapassar todos os limites  
Do rutilo Chale dos Bicos,  
Que no silêncio, se beijava  
Na avenida a rir e amar  
Esquecer... para relembrar ainda  
O que o tempo não vai apagar!

Luía Fernandes - Amora





## «Poemar do Verso»

“RCP” online desde 28/042017

### DEIXA LÁ METER A ROLHA

O meu tio é produtor  
De vinho bem carrascão  
Eu fui ajudá-lo a pôr  
Em garrafa e garrafão

Dentro dos pipos o vinho  
Já estava bem no ponto  
Confesso, aquele cheirinho  
Até me deixava tonto

Eu fazia o que calhava  
Porque não tinha escolha  
Minha prima não deixava  
Que eu metesse a rolha

A água que vem de cima  
De certo que também molha  
Eu dizia á minha prima  
Deixa lá meter a rolha

Ela queria meter  
Mas lá á sua maneira  
Eu lá tive que ceder  
E metemos a tarde inteira

Não quero causar intriga  
Com o que vou, vou dizer  
É que eu enchi a barriga  
De tanto a rolha meter

Zé Bento - Viana do Castelo

### Agosto Ventoso e Nublado

Dois de Agosto, Marafado...  
Ventoso e nublado,  
Está-se a ver em Portimão!  
Praias com as águas frias  
Arranja melhores dias,  
Para este resto do Verão!

(JP) João da Palma  
Portimão

### CORRIDA PARA O AMOR

Amor, amor, quem não o tem?  
talvez o mau, o pecador.  
Esse não teme, não tem dor,  
pois não ama ninguém.  
Quem assim na vida anda,  
não vai muito tempo durar,  
andar sempre em demanda,  
por não conseguir amar.  
Eu também não entendo  
qual a razão do amor.  
Com ele ia morrendo,  
pois é forte a sua dor.  
Seja pobre ou seja rico  
ou até pecador,  
vá não fique parado,  
corra em busca do amor.

Carlos Cardoso Luís  
Lisboa

### Livro Rasgado

Já nada me magoa  
depois de te perder  
já não sei onde vou  
porque não consigo esquecer  
quem já me amou.

Livro rasgado na tua mão  
É o espelho do meu coração.

Mas a vida não pode parar  
e um dia eu vou encontrar  
o sonho amargurado  
este livro rasgado em vão  
folha a folha caídas no chão.

Livro rasgado na tua mão  
É o espelho do meu coração.

Já não me deixo enganar  
por histórias que ouço contar  
de vidas a sério  
autêntico mistério  
numa canção de embalar.

Livro rasgado na tua mão  
É o espelho do meu coração.

Joaquim Maneta Alinho  
Azeitão

Quando o vento sopra forte  
leva vida e leva morte  
leva tudo em sua frente  
leva a alma da gente  
e com um pouco de sorte  
se tiveres uma alma forte  
o vento encaras de frente

Vitalino Pinhal - Sesimbra



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)

As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/10/21



## Quinta Sinfonia

Quando me lembro quem eras  
Desse corpo que foi nosso  
Desse amor que não deu certo  
Era o tempo das quimeras  
Das palavras em silêncio  
Quando o mais longe era perto  
Tinhas nos olhos a esperança  
Os desejos de aventura  
As ilusões que eram minhas  
Nos momentos de ternura  
Tinhas nos seios a graça  
Das primaveras que tinhas  
E foste a música que em mim ficou  
Quando a distância nos fez separar  
Ando louco para te encontrar

Foste a quinta sinfonia  
Fuga da nossa verdade  
Sonata tocada em mim  
Foste o meu sol afinado  
Neste samba de saudade  
Vinicius, Nara e Jobim  
Foste verso de balada  
Foste pintura abstracta  
Meu bolero de Ravel  
Foste música sonhada  
Numa canção de Sinatra  
Com um poema de Brel  
E foste a música que em mim ficou  
Quando a distância nos fez separar  
Ando louco para te encontrar

Foste estrela de cinema  
Minha dama de Xangai  
Hiroxima meu amor  
A minha grande ilusão  
Eras fúria de viver  
Quanto mais quente melhor  
Grande amor da minha vida  
Senso, silêncio, paixão  
Buñuel, Fellini, Troffaut  
Foste luzes da ribalta  
Música no coração  
E tudo o vento levou  
E és ainda o que me faz sentir  
Dentro da vida p'ra te cantar  
Ando louco para te encontrar  
Para te encontrar....

Paco Bandeira  
Montemor-o-Novo

Nas plantações de Café,  
Eu trabalhei de sol a sol...  
Plantar, Colher, Secar e até,  
Torrar, Moer, e Beber devagar...  
Cada cheiro, cada Gole!

Silvino Dos Santos Potência  
Transmontano/Natal/BR

## Comunicado

O nosso Confrade e amigo Carlos Macedo em 2015 foi diagnosticado com a doença de Alzheimer.  
Em Agosto de 2017 terminou a sua carreira artística. Atualmente encontra-se na Casa do Artista”  
Em nome de todos os Confrades e Amigos; desejamos ao Carlos tudo de bom! ...  
(pag. 9)

A Direcção

## A Dança do Fogo

chamada “cacuema”  
é a mais enigmática e bizarra criação, de todas as executadas pelos Ganguelas!  
Está ligada aos ritos da circuncisão e às cerimónias da puberdade.  
O som frenético do batuque adentra-se pela noite.  
O misterioso festival é dançado e executado com os pés descalços sobre cinzas e brasas incandescentes.  
O ritual tem início pelo pôr-do-sol, depois de estarem espalhados cinza e carvão, e acesa uma crepitante fogueira.  
Em círculo, os dançarinos acompanham o ritual, com instrumentos de percussão e, em frenesim, vibram até à exaustão, terminando o ritual pelo amanhecer, numa forma tibia e dolente.

Filomena Gomes Camacho - Londres

## PRA NÃO MORRER, SAÍ A CORRER

Se ela pegou fogo à casa,  
a mulher estava em brasa!  
Sem sapatos e sem roupa  
fugi, pois ela estava louca!

Se sem roupa de casa saí,  
e não morri, o que eu sofri!  
Saí com uma mão à frente  
e outra atrás, descontente.

Se ela pegou fogo à casa,  
a mulher estava em brasa!  
Sem sapatos e sem roupa  
fugi, pois ela estava louca!

Se sem roupa de casa saí,  
e não morri, o que eu sofri!  
Saí com uma mão à frente  
e outra atrás, sem o pente.

(Sem me poder eu pentear)

Miguel Guerreiro - Londres

## GOSTAVA DE SER...

Gostava de ser... pomba que voando  
Leva aquela mensagem p'ró além!  
Nas asas do meu sonho... até quando?  
Neste meu sonho lindo sou alguém!

Sou alguém que ama o Mundo e vou amando  
Neste mistério donde o amor provem  
Sou ave que se solta do seu bando...  
Com penas das penas que o Mundo tem!

Tão branca como branca é a pureza  
Como pomba de paz, à Natureza...  
Levarei... mensagem do sentimento!

Regressarei um dia, de novo à vida...  
Numa mensagem bela, renascida...  
Tal leve... eu serei... tal como o Vento!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

## Mas,

Sempre que batem forte os corações  
Em momentos de entrega dedicada,  
Dorme Deus uma sesta descansada  
Porque não se perderam as emoções.  
Mas, assim que Deus caiu no sono,  
O desejo pôde acordar sem ver dono.

Quim d'Abreu - Almada

